O
ALIENÍGENA

O Alienígena

Luís Flávio Santos

Autor: Luís Flávio Santos

Cover Design: Luís Flávio Santos

ISBN: 9789403796185

© 2025, Luís Flávio Santos

1

Na pacata cidade de Rejeioville era só mais um dia. Com cerca de dois mil habitantes, aquele era um lugar simples, onde todos se conheciam e viviam o seu dia-a-dia tranquilamente. Nunca nada acontecia. Nada de especial, pelo menos. Mas, naquele dia algo acontecera - algo estranho, não só para um lugar tão pacífico como aquele, mas estranho dentro do que se podia considerar normal em qualquer outra parte do mundo.

Passava pouco das três e meia da tarde quando uma coisa brilhante e desconhecida desceu do céu a uma velocidade desenfreada, indo aterrar algures numa floresta não muito longe daquela cidade. O impacto fora grande; sentido por toda a gente, era motivo de conversa, mas também de receio. Em plena luz do dia, toda a cidade tinha visto o estranho objeto a cair.

Rejeioville era rodeada de montanhas e de floresta; lá, uma fauna bastante diversa habitava, mas os habitantes conviviam bem com qualquer animal nativo daquela região. Apenas existia uma estrada para entrar e sair da cidade, e a grande maioria dos habitantes

mantinha os seus postos de trabalho ali na cidade, pelo que naquele momento quase toda a gente ali se encontrava. De forma a evitar o pânico, logo foi iniciada uma busca pelo misterioso objeto caído do céu.

Cerca de uma dúzia de agentes com alguns veículos e cães logo foram enviados para o meio das montanhas com o objetivo de encontrar a misteriosa coisa, enquanto na cidade toda a gente aguardava impacientemente por notícias. A grande dúvida era comum entre todos - o que seria aquilo?

2

Quase quarenta e cinco minutos tinham-se passado desde a queda do desconhecido objeto; vários agentes o procuravam ali no meio da imensa floresta, acompanhados por alguns cães, que farejavam todo o local. Era uma área bastante grande para se cobrir, mas todos se tinham dirigido até ao local no qual o objeto parecia ter caído, a cerca de três quilómetros da cidade. Esperavam encontrá-lo o mais rápido possível.

Passado algum tempo, os cães começaram a ladrar sem parar; tinham detetado alguma coisa, e logo todos se dirigiram para onde eles apontavam. Contudo, não podiam deixar de notar algo - aqueles cães não estavam só a indicar o caminho, estavam demasiado zangados, como se se tratasse de algo extremamente mau. Todos teriam de ficar alerta.

Após uns duzentos metros, chegaram a uma clareira. Os cães começaram a ladrar ainda mais furiosos, e a rosnar. Os homens, que estavam cada mais apreensivos, avançavam cautelosos; estava ali alguma coisa caída. Um buraco tinha sido ali aberto - tinha

uns dez metros de diâmetro e talvez quatro ou cinco de profundidade. Aproximaram-se. Estava algo dentro daquele buraco.

- Com calma - dizia uma voz. Elias, chefe de toda aquela equipa.

Aproximavam-se devagar, segurando nos cães, que por sua vez rosnavam. Ao espreitarem, viram algo rugoso semelhante a uma grande rocha. Uma fumaça suave saía de lá, e os homens repararam que aquele objeto estava quebrado a meio.

- Alguém chame os peritos - dizia Elias
- Eles que venham rápido.

3

- Está quente? - perguntou Elias.

- Não. Está gelado - respondeu Érica, uma perita que tinha ali ido. Analisava com atenção aquele estranho objeto juntamente com uma pequena equipa que a acompanhava.

Por sua vez, os vários agentes que ali se encontravam tinham formado um perímetro de segurança, acompanhados pelos cães. Elias mantinha-se junto àquele buraco conversando com Érica e a equipa desta.

- Elias, anda cá - chamou-o ela.

O homem desceu.

- Repara - apontou ela - Alguma coisa saiu daqui de dentro.

Os dois olhavam para o interior daquele objeto, que era gelado e bastante espaçoso; libertava um odor forte e mau. Algo que aquelas pessoas nunca haviam sentido. E, além de tudo aquilo, uma espécie de líquido encontrava-se espalhado por todo o lado - acumulava-se no interior daquele objeto, mas passava para fora. Havia todo um rasto no meio da terra.